



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

DIRECTOR E EDITOR  
BENJAMIM DA COSTA DIAS  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA 19, n.º 62—ESPINHO  
PELA PÁTRIA

PROPRIEDADE  
de um Grupo de Sócios da  
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR  
AMÉRICO FERNANDES DA SILVA  
Composto e impresso na TIPOGRAFIA POPULAR  
RUA 33 N.º 486—ESPINHO  
POR ESPINHO

Vários colegas se têm referido, com palavras amáveis, ao nosso periódico pela sua entrada no 7.º ano. Nos próximos números registá-las-emos com muito prazer.

## UMA ATRAENÇÃO NO THEATRO ALICIA A COMEIO DA ANVEISÁRIO

Foi na passada 5.ª feira, como tínhamos anunciado, que se realizou a comemorativa do 6.º aniversário do nosso Jornal, do a mesma sido iniciada por uma breve e luzida sessão presidida pelo Sr. Dr. Augusto Castro Soares, quem curtos palavras explicou o significado desta interessante homenagem a Espinho e tem o gosto grandemente como da nossa Vila, não mais simpática a valia desenvolvida pelo Sr. João classificando-a de muito importante a bem e ter a nhenhe e consequente favor dos seus anseios e mais justas

## TRISTE VIDA A DO JORNALISTA

Porque sintetisa admiravelmente a verdade e se adapta perfeitamente ao nosso caso, vem a propósito o magnífico artigo que se segue, do sr. Dr. Mário Gonçalves Viana, o qual, com a devida vénia, transcrevemos do nosso prezado colega «A Vida Social», de Lisboa.



Fazer jornalismo, na nobre e digna acepção da palavra, não é, positivamente, coisa fácil. O jornalista sério e consciencioso nem sempre é compreendido. Porque escreve verdades, cria mais inimigos do que amigos. E mesmo quando faz pura doutrina, pouca gente consegue convencer.

Nos artigos onde ele generaliza os problemas de interesse social, o público procura logo individualizar tudo quanto lê, descobrindo «carapuças» e alusões indirectas onde nada mais há do que méras afirmações de princípios. Sobretudo nos pequenos meios, existe sempre quem se julgue alvejado pelas linhas ou entrelinhas da prosa que escreve. O jornalista nada mais fizesse do que preocupar-se com a vida alheia e dirigir botes a um e outro.

O povo está tão desabitado de encontrar inteireza de carácter, que se esforça por descobrir intuitos reservados ou inconfessáveis onde tudo é lealdade e nobreza. Conclui os que fazem do jornalismo um apostolado, com aqueles outros que apenas procuram servir as suas paixões. Julga todos pela mesma bitola. E, embora dizendo mal deles, prefere os pseudos jornalistas, amarrados aos interesses do partido ou escravizados aos personalismos baixos e mesquinhos.

O jornalismo recto e independente, que não vende a consciencia, é, não raro, olhado com sarcasmo ou má-vontade.

Quem maneja a pena ao sabor das suas conveniências; quem elogia ou insulta, quem intriga ou insinua, consoante lhe pedem ou ordenam, consegue fazer carreira, mesmo quando só escreve asneiras, lugares-comuns ou distates.

Outro tanto não acontece ao jornalista honrado que consegue conciliar contra si inúmeras animadversões.

Quando faz moral, todos os imorais, cancheidos e desconhecidos, se imaginam atingidos. Nas afirmações doutrinárias, vê a maior parte da gente ataques pessoais. E quem escreve acaba ao fim de certo tempo, por não saber o tema que há-de escolher para assunto dos seus artigos.

Se escreve sobre animais, chamam-lhe maníaco; se desenvolve problemas graves e sérios tratam-no como maçador; se limita a sua actividade ao campo da moral teórica e pura, cognominam-no desdenhosamente de «pedagogogo» ou suspeito; se critica com desassombro e inteligência, classificam-no de má lingua e movem-lhe uma campanha rancorosa e sem tréguas. Por cada pessoa que aplaude, há dezenas que cerram os punhos enraivecidos.

A profissão de jornalista—quando desempenhada com dignidade—é cheia de espinhos. O jornalista que não adjectiva anulidades nem se curva perante o erro e o vicio, é apontado como inimigo, combatido e incompreendido. E' preciso possuir uma grande força de vontade para vencer as contrariedades que se lhe deparam no caminho. A mentalidade e a educação do nosso povo é, infelizmente, ainda muito deficiente. Homem Cristo retrata-a em poucas palavras: «Em geral, o leitor português é muito singular, se há intriga lê. Se há bordoadas de varrer a feira, delira de entusiasmo. Mas se não há intriga nem bordoadas, não lê, pô: de parte».

Ora contra semelhante estado de espirito é que se torna forçoso lutar. A própria discussão, quando necessária, deve ser digna e leal. Nenhum jornalista honrado tem o direito de lisongear os baixos apetites e as baixas paixões humanas.

Quem o faça atraíção a sua missão. E por isso, mesmo combatido, ridicularizado ou incompreendido, quem escreve na imprensa deve manter o aprumo de sempre. E' preciso possuir uma grande dose de desinteresse, de persistência e de carácter; é preciso ter alma de apóstolo e espirito de sacrifício.

Mário Gonçalves Viana.

Do nosso prezado colega «A Vida Social».

## O NOSSO CONCURSO DE HIGIENE INFANTIL

Realizou-se, como anunciamos, no passado domingo, o concurso de Higiene Infantil que resolveramos incluir nos actos comemorativos do 6.º aniversário do nosso jornal; Como dissemos, o concurso consistia na apresentação de crianças pobres, dos dois sexos, bem lavadas, muito limpas de corpo e roupa, às quais seriam concedidos prémios interessantes e adequados.

Assim foi, de facto. Por volta das 14 horas de domingo transacto, já no terraço anexo à Câmara Municipal se viam muitíssimas crianças, todas elas contentes, risonhas e garrulas, aguardando o ansioso momento de serem escolhidas, seleccionadas, postas em destaque como mais limpinhas, melhor lavadas.

Empregaram-se seguramente três horas e tanto neste cuidadoso trabalho, tendo tido a amabilidade de fazer parte do júri, que procedeu à escolha, a sr.ª D. Maria Helena de Vasconcelos, auxiliada pelas sr.ªs D. Efigénia Neves e D. Sílvia Rodrigues, com a assistência do nosso Director, elementos oficiais e outras pessoas.

A animação crescia de momento a momento ante o atraente garrular daquela graciosa parada infantil, que reunia assim, num motivo tão interessante, cerca de 600 crianças.

Ficaram classificadas 18—meninas e meninos. As restantes, embora muitas delas não estivessem dentro das condições do concurso, foram contempladas—todas—com rebuçados, biscoitos e pão.

## Câmara Municipal

Sessão ordinária de 30 de Março

Sob a presidência do sr. Dr. Augusto Braga de Castro Soares, reuniu a Câmara Municipal de Espinho, estando presentes os srs. José Francisco da Silva Junior e José de Pinho Faustino.

**Relatório dos Serviços Municipalizados de Electricidade**—Foi presente o mencionado relatório referente à gerência de 1937, que, depois de devidamente apreciado, foi aprovado por unanimidade.

**Obras**—Foram apresentadas requerimentos dos indivíduos abaixo mencionados em que solicitam licenças para várias obras, os quais foram deferidos nos termos das respectivas informações: Maximino Leite, Alfredo Moreira, António Ferreira da Silva, José Francisco da Silva Junior, Abel de Oliveira, Martins & C.ª, L.ª, Joaquim Domingos Gomes, António Ferreira Rodrigues Lapa, Manoel Pereira da Silva, José Gomes da Silva Mateiro, António Godinho de Almeida, Francisco Pinto de Almeida, Francisco Alves Vieira e Adelaide de Oliveira, estes dois últimos dando conhecimento de que não executam as obras em tempo solicitadas.

**Autorizações de pagamento**—Por fim foi deliberado satisfazer várias contas.

**Bilhetes em débito**—A todas as pessoas que estão em débito de quaisquer bilhetes da nossa festa, pedimos a fineza de mandarem satisfazer a sua importância no estabelecimento do nosso administrador—Casa das Meias—Rua 19—(junto ao Teatro), a fim de evitar despesas de cobrança, o que agradecemos.

**Os nossos agradecimentos**—A todas as pessoas que tomaram parte na nossa festa ou que contribuíram para o seu êxito, consignamos aqui o nosso reconhecimento, bem como as pessoas e entidades que nos cederam quaisquer objectos para figurarem na mesma.

A seguir faz uso da qual e tardes de praia e se Vascónceles, que prós de namorados e enleadamente se desloca os feiticeiros os cânticos dos Vila para colaborar os feiticeiros os cânticos dos unidade, o qual, «E a Defesa abre as suas suas sandálias ao Sr. João de desporto, a cidade e endereça a imprensa a todas as actividades lavras amigas ao nossa vida quotidiana de Estor, manifestando admiração pelo carinho e dedicação Ex.ª coloca na defesa de Espinho, atraz colunas do seu jornal, considera caracterizada a hainrista».

Diz em seguida que nome—o do orador—certo, um nome de cido para Espinho, Espinho não é para nhhecido, pois que, outros, depois de trabalho, procura terra, hospitaleira e para nela encontrar deiro repouso e ambiente espiritual.

Depois, espraia-se nas considerações de e admiração por E de passagem interess valiosas como estas...

«...E o vosso Mar de espuma branco Mar da Costa Verde de de esperança e de de! Como o conheço mo éle me conhece suas ondas são para modulações dos vosso de vareiros, cant alma do povo humil austero da beira-mar! «Quem não canta e não se adormece: e se perta ao som do mar das águas...»

«Quem não sente, não se desculpa, pois não m'olhar na magestade qualquer propósito de paisagem do Oceano, asiderar».

«Quanta vez, sentado reias da vossa praia, quis deixar de vir lo já a nostalgia da panutar pessoalmente o ezei baixinho com o cativou, lamentando comp'omissos o obri-retirar-se do Teatro oomegar o espectá».

O professor João Vas los dirige-se, depois, ndum pequeno inter- na 4.ª página)

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

ECOS E ALVITRES

NOS funerais em Espinho, verificam-se certas práticas que não se justificam.

Assim os numerosos turnos que se organizam desde casa do defunto até ao cemitério, com passagem pela igreja matriz, o que obriga os funebres cortejos a constantes paragens e a demoras desnecessárias.

Compreende-se que se organizem dois ou três turnos constituidos por pessoas de família, colegas e amigos íntimos; e, quando se trate de finados que desempenharam funções de relevo na localidade, pelos representantes dos organismos oficiais e das agremiações que se fizerem representar no funeral.

Tudo o que vá além disto, não tem significação, porque todas as pessoas que se encorporem no préstito tem os mesmos direitos, e, por consequência, não se justifica.

OUTRO hábito que se deve modificar, também, nos funerais, é a volta que os préstitos dão da Rua 18 para a 19, a fim de seguirem pela Rua 16 até ao cemitério.

Seria mais acertado que esta passagem se fizesse na altura da Rua 62, visto que a pavimentação do trecho da Rua 16, entre 19 e 62, não está boa, enquanto igual trecho da Rua 18 está pavimentado a paralelepípedo.

Aos dirigentes das funerais e ao rev.º abade da freguesia apresentamos os alvitre.

A comissão nomeada pelo sr. Presidente da Câmara para angariar fundos a favor da «Protecção á Mendicidade», com o fim de socorrer eficazmente os pobres, ev-tando que estes andem a pedir de porta em porta, tem sido muito bem acolhida por todas as pessoas a quem se tem dirigido, conseguindo que muitas aumentassem a cota mensal com que costumavam contribuir para a referida instituição.

Muitas pessoas ha que ainda não contribuem para a Protecção á Mendicidade e que se torna necessário que contribuam, pois sem o auxilio de toda a população válida d'Espinho não é possível conseguir-se extinguir completamente a mendicidade.

A comissão é composta dos seguintes senhores: José de Pinho Faustino, rev. abade de Espinho, Elísio Baptista, Antonio Lacerda e Fausto Neves, pessoas sobejamente conhecidas e consideradas e que merecem os nossos louvores pela árdua missão a que se devotaram.

Manoel Augusto de Castro Especialidade em pão pódre Bóles de S. Bernardo Confeitaria e Frutas Fabrico esmerado em bóles e doces Regionais Vinhos Anos e águas minerais Rua 19-196-ESPINHO

Grande Hotel de Espinho Um dos melhores das praias portuguesas FERNANDO LAGO & C.º

Apontamentos Gramaticais VOZ PASSIVA

Quando a oração da voz activa tiver o verbo na 3.ª pessoa do plural com o sujeito indeterminado, muda-se para a passiva deixando o agente indeterminado, ex.: Se me importunarem... se eu for importunado.

Se o agente é indeterminado, a oração muda-se para a activa como impessoal, com o verbo na 3.ª pessoa do plural, ex.: o réu foi sentenciado - sentenciavam o réu.

Quando o agente é desconhecido ou occulto, a passiva diz-se impessoal e emprega-se a palavra apassivante ou apassivada se, ex.: descobriu-se a conspiração; quebrou-se a louça; prender-se-ão os criminosos (foi descoberta a conspiração, a louça foi quebrada, serão presos os criminosos).

Na passiva indefinida, se o facto é de todos aceite, incluindo a pessoa que fala, a oração muda-se para a activa, levando o verbo para a 1.ª pessoa do plural, ex.: Sabe-se que a expedição partiu para a Africa - sabemos que a expedição partiu para a Africa.

Quando o enunciado é vago, não o confirmando a pessoa que o refere, muda-se para a passiva, indo o verbo para a 3.ª pessoa do plural, ex.: diz-se que uma revolução rebentou em Lisboa - dizem que uma revolução rebentou em Lisboa.

(Continua)

Conferências Futebol

Hoje, pelas 15 horas, realisar-se-á na sede do Grémio de Espinho a primeira conferência da série que a referida colectividade pretende promover durante o corrente ano. É conf-rente o distinto maestro Ex.º Sr. Armando Leça, que versará o tema «O sancion-iro musical-português», isto é, o chamado folclore, com a colaboração do grupo coral da Associação de Protecção da Infancia do Porto e demonstrações, ao piano, de modas regionais da tradição do nosso povo.

É permitida a entrada a todas as pessoas que forem apresentadas por qualquer sócio.

Agência "Royal"

Largo da Cancela Velha, 27-A. PORTO

Compra e venda de propriedades - Administração de Imóveis - Hipotecas - Alugueres - Trespases - Liquidação de heranças - Cobrança de dividas.

Finanças: Contribuições - Impostos - Licenças - Alvarás - Marcas - Patentes e todas as questões que se liguem com o fisco. Registo de marcas.

Informações comerciais e particulares - Vigilâncias - Inquéritos e Investigações.

Regularização de serviços militares - Trata de qualquer assunto comercial, industrial ou particular em qualquer ponto do País e do Estrangeiro, especialmente do Brasil.

Pqº consultas sem compromisso. (8)

Pão sem nenhum fermento artificial só na padaria Central.

VILA DESPORTIVA

Começando... Subsidio indispensável

Ha razões fortes que nos forçam a abordar assuntos mesmo fora da devida oportunidade.

É evidente que nem sempre podemos protelar a ventilação de quaisquer motivos que representem interesse colectivo para a tal ocasião própria. Surgem-nos ideias espontâneas provocadas pelo cuidado que nos merece a preparação organizada de iniciativas desportivas de largo alcance, cuja efectivação nem sempre pode ser recebida com agrado por quem de facto as deve patrocinar.

Como dos poucos que nestes atribulados tempos servimos na parte administrativa a vila desportiva local. Lá vivemos momentos de desesperados apuros para podermos cumprir a nossa missão sem contrairmos responsabilidades ou contribuímos para situações deficitárias de club. Dessa prática, algum resultado tiramos; pelo menos, ficamos bem vinculada a lembrança da improficência de esforços quando não for bem orientada de começo a angariação de receitas.

Nunca terra como Espinho, em que o movimento associativo é limitadissimo, não pode viver qualquer agremiação a desenvolver convenientemente o desporto sem a ajuda extraordinária de dádivas particulares ou officiais.

Na força da época balnear, é costume meter-se ombros a emprezas desportivas de certa envergadura, como Circulo de Espinho, Ginãkana de automóveis, Torneio de tiro aos pombos, e tantas outras de sómenos importancia que apenas visam proporcionar animação local na época balnear.

Tem sido difficilimo o controle da contribuição por parte do público e a miserável verba que através desse sistema tem sido conseguida mereceu já e continuará certamente merecendo a mais acirrada critica, quer por parte dos vereantes, quer por parte dos organismos officiais de Espinho.

A não ser que se condenem tais distracções a morrer à míngua de organização por falta de verba, está indicado que se observe de que ponto pode chegar a facilidade e a boa-vontade de atingir um fundo necessário que se impõe crear para tais empreendimentos.

Feitas estas considerações e apreciando que a importante verba que vem sendo obsequiosamente subscrita pela Empresa Espinho-Praia não chega para metade das despesas mais reduzidas, eis-nos chegados ao ponto culminante da nossa preocupação. Todas as épocas reparamos em referencias feitas na imprensa desportiva acerca de verbas concedidas para festas desportivas por parte de Câmaras Municipais. Ha dois anos que a C. M. da Figueira da Foz concede um subsidio para a Volta dos Campeões e ha dois dias que a C. M. do Barcelo concedeu o de seis mil escudos ao Barreirense F. C. para arranjo do seu parque de jogos.

Em Espinho, luta-se com a falta de igual apoio. Ao escrevermos estas linhas, só um objectivo pretendemos atingir e é o de animar os dirigentes desportivos locais no sentido de organizarem com oportunidade um programa de Festas de Verão e apresentarem á C. M. de Espinho e á Comissão de Iniciação e Turismo um apelo a-fim de ser considerado um pequeno fundo atinente a facilitar a missão tão desinteressada e trabalhosa dos bem intencionados que só procuram servir o bom nome da nossa querida Praia.

Ai fica o alvitre para valer como registo nesta secção e servir de estímulo a todos aqueles que se preocupam com a propaganda, vida e progresso desportivos de Espinho.

Basket-Ball

Deslocou-se a Oliveira de Azemeis, no domingo passado, o «Cinco» do Sporting, que ali jogou com o Oliveirense, tendo conseguido um honroso empate de 11-11, mais valorizado ainda pelo facto de ter sido obuido no campo do adversário.

Nesta jornada só há a lamentar a dureza com que alguns elementos do Oliveirense jogaram. Tal dureza só serve para tirar ao basket a sua belza característica que o torna um dos mais interessantes desportos quando disputado com consciencia e lealdade.

Damos a seguir os resultados dos restantes jogos realizados igualmente no passado domingo a contar para o campeonato: Galitos-Sanjoanense 51/18 Liceu-Vasco da Gama 28/25

Hoje, no intervalo dos desafios de futebol, realisa-se a partida de basket entre os «cinco» do Sporting e da A. D. Sanjoanense.

O Homem e a Mulher

O homem é a mais elevada das criaturas, a mulher é o mais sublime dos ideais; Deus fez para o homem um trono, para a mulher um altar. O trono exalta, o altar santifica.

O homem é o cérebro, a mulher o coração. O cérebro fabrica a luz, o coração produz amor; a luz fecunda, o amor ressuscita.

O homem é o génio, a mulher é anjo. O génio é imensurável, o anjo é indefinível. Contempla-se o infinito, admira-se o inefável.

Sociedade

Aniverários

Fazennos: Hoje, o menino José Artur, filho do nosso prezado amigo, assinante sr. dr. Artur Marques Hespanha, e o nosso amigo sr. Albino Vasconcelos Moreira.

Em 4, o sr. Alvaro Maia, filho do nosso estimado amigo e assinante sr. Alvaro de Silva Meia; a sr.ª D. Alice Miranda de Melo Oliveira; a sr.ª D. Maria Pereira de Melo Loureiro, esposa do nosso amigo e assinante sr. Francisco Pinto Loureiro; o sr. José Ribeiro das Neves, e o nosso assinante e amigo sr. Armando Pinto Truta.

Em 6, a sr.ª D. Maria Pereira Barbosa, esposa do nosso amigo e assinante sr. Francisco Pereira Barbosa; a sr.ª C.ª Júlia Gomes Araújo, filha do nosso amigo e assinante sr. Pompeu Duarte de Araújo; a sr.ª D. Iréne Fernandes da Silva; o nosso amigo estimado assinante sr. Joaquim de Sousa e a menina Alberta da Conceição, filha do nosso prezado assinante sr. Capitão José Lopes de Brito.

Em 7, o nosso prezado amigo e assinante sr. Carlos de Oliveira Dias do Anhal.

Em 8, o nosso querido amigo sr. João Monteiro Valente, considerado industrial da nossa Vila, e os nossos amigos srs. Alvaro Botelho Coeijo e Joaquim Cadiminha.

Em 9, M.ª Le Esperança Veloso Marcos, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Fernando Vello de Marcos; o menino Eduardo, filho do nosso amigo e assinante sr. tenente Alfredo Lopes Pereira e a sr.ª D. Arminda Pereira Dias, dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. António Alves Dias.

Partidas, regressos e estadas Seguiu para Vilela, Paredes, depois de ter prestado a sua colaboração na festa comemorativa do nosso Journal, o nosso prezado amigo e distinto professor sr. João C. Vasconcelos.

Com demora de poucos dias, encontra-se entre nós, o nosso amigo e assinante sr. Castro Leão.

Do estrangeiro, regressou o nosso prezado amigo e assinante, sr. Fernando de Miranda Gomes.

De Lisboa, regressaram as Ex.ªs Sr.ªs D. Palmira de Melo Salvador e filha.

De Trás-os-Montes, também regressou com sua esposa e filha, o nosso amigo e assinante sr. Ernesto Acácio Fernandes.

Tem estado entre nós o nosso prezado assinante e amigo sr. Armando Crespo, com iderado director do Grande Casino de Espinho e administrador-delegado da Sociedade de Espinho-Praia.

Em serviço da sua casa, partiu para o sul, o nosso amigo sr. Carlos Reis, estimado sócio da Fábrica de Moveis Artísticos desta Vila.

Fixou residencia no Porto, com sua familia, o nosso estimado assinante e amigo sr. Manuel Gomes de Sousa.

De Lisboa, regressou o nosso prezado amigo e assinante sr. João Fernandes Lago.

Delivrance Na passada semana, deu á luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Zulmira Pereira Padrão, esposa do nosso amigo e assinante sr. Alvaro Padrão.

Mãe e filha encontram-se bem.

Casa de Saúde d'Espinho

Pelo distinto médico-cirurgião, sr. dr. Manuel Gomes de Almeida, foram operadas nesta casa de saúde, com o melhor resultado, as seguintes pessoas: D. Constança Palma, D. Georgina Freitas e o sr. António Gonçalo.

Na Ordem da Trindade, do Porto, também foi operado, com o maior êxito, pelo mesmo ilustre cirurgião, o menino Geraldo Labon, aluno do Colegio das Caldas de Saude (São Tirso), filho do engenheiro de Lisboa, sr. Sales Salor.

Promoção

Acaba de ser promovido á 2.ª classe, o nosso prezado amigo sr. Filipe Brandão Temudo de Vera, estimado tesoureiro da Fazenda Publica, neste concelho.

As nossas felicitações.

António Fernando

Sua familia convida as pessoas das suas relações e amizade a assistirem á missa do 15.º dia, que por alma do saudoso extinto se realisa na próxima 3.ª feira, pelas 8 horas da manhã, na igreja Matriz.

Reconhecida agradece.

Doentes

Encontra-se restabelecida da doença que ultimamente sofreu, a sr.ª D. Maria Olivia Corte-Real Coutinho, dedicada esposa do nosso distinto assinante e amigo sr. dr. Emilio do Amaral Coutinho.

Em Vilar do Paraíso tem estado enferma, a sr.ª D. Alice de Miranda Gomes, veneranda mãe dos nossos amigos srs. Henrique Miranda e Fernando de Miranda Gomes.

Também se encontra doente o nosso estimado amigo e assinante sr. Mário Lal.

Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Manuel Ribeiro Nunes.

Encontra-se encomodado de saúde o nosso prezado amigo sr. João Martins Guimarães.

Tem estado retida no lito encomodada de saúde, a sr.ª D. Angelina Matos Brandão.

Também em Lisboa se encontra bastante encomodada de saúde, a mãe da esposa do nosso estimado amigo sr. dr. Augusto Constante Pereira.

A PADARIA CENTRAL

impõe-se pelo esmero do seu fabrico, pela boa qualidade dos seus produtos, pelas suas modernas e higienicas instalações

Vertical text on the right edge of the page, including names like José, PORT, TELEF, ORI, B, Te, A, Aze, Rua, Ab, Garage, Const, nas in, das d, zado, solina, Câmara, ção d, COME, éde: RU, seguros, ess oais, AGE, Car, FAU, Arm, SNDAS, Rua 18-

# COLÉGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais Gabinete de Física—Química e Ciências Naturais

Pedir prospectos á Direcção

## PADARIA CENTRAL

DE —  
**Gaio, Duarte & C.<sup>a</sup>**

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão de sistema espanhol, tosta azeda e biscoito tipo «Valongo» Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica e acciada de Espinho As melhores instalações do género, no norte do País.

Angulo das ruas 44 e 23 — ESPINHO

## A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão, de Forja e outros artigos Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886-Relem 80, Rua 29, 82

Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO TELEFONE, 39

ESPINHO

## CONFEITARIA IDEAL

Avenida 8

«Em frente a estação de Espinho-Praia»

Telefone, 64 — ESPINHO

Sucursal e depósito dos afamados bôlos da Casa Sameiro de Oleiros Casa especial em chás finos, primoroso serviço de chá e bôlos

## Deocleciano Alves Dias

Vinhos de pasto, aguardentes e azitonas por junto.

Artigos de primeira qualidade

Armazem e escritório:

Rua 26 — n.º 216 a 222 — Telef. 301

ESPINHO

## Estima, Valente & Ca

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo

— Aplatinadas e marcadas —

Telefone-ESPINHO, 28 — Telegramas-ESTIVALENTE

ESPINHO

## Henrique Balôna

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto.

Especialidade em vinhos de pasto das melhores procedencias

Materiais de Construção

Rua 48 n.º 4077 — ESPINHO

## Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralharia e Niquelagem — Execução perfeita e garantida

TELF. 27 — ESPINHO

### Vinhos de Pasto

José Tavares de Oliveira & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup>

ESPINHO—Rua 16, 1223 — Tel-fone, 62  
GAIA—Rua Barão do Corvo, 401 — Telefone, 3400

PORTO—Rua da Estação, 203—Telefone, 287

TORRES VEDRAS — Bairro das Covas

## Farmácia HIGIENE

(Antiga Farmacia Fontoura)

Dirigida por Domingos A. de Oliveira

Licenciado em Farmácia pela Universidade do Porto Especialidades nacionais e estrangeiras Armamento escrupuloso de todo o receituário por pessoal competente

Rua 49, 595 e 595 — Telefone, 92 — ESPINHO

### Pensão do Porto

DE —  
**José Monteiro de Lima**

Avenida 8 — (esquina da rua 25) ESPINHO

Esplêndida mesa e bons quartos. Pensões permanentes e refeições avulsas — Preços módicos

## DUARTE & C.<sup>a</sup>

445, R. 19 n.º 451 — ESPINHO

ARMAZÉM DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREIAS, FARINHAS, AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABOARIA ATLANTICA

Societários Gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja

ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO — Telef. 16 ESPINHO

## Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS—S. Paulo (Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electricadas

Vendas ao Público e a revendedores

Rua 19 n.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

## DROGARIA ANDRADE

DE —  
**FERNANDO TEIXEIRA DE ANDRADE**

RUA 14 — ESPINHO

Alcool, Água-ras, Alvaçados, Oleos, Sacantes, Vernizes, Colas, Cera, Parafina Amomiaco, Carbonilo a cidos, etc., etc Preços especiais para quantidades

REPRESENTANTES: Esmaltes—Duco Dulce-Anilinas L. B. Holliday & C.

## Pinho & Ferreira

ARMAZÉM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

\*\*\*

Rua 48 n.ºs 885 a 887 — Rua 27 n.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53 — ESPINHO

### CAFÉ MODERNO

DE

**ELIAS PEREIRA TAVARES**

RUA 19 ESQUINA DA RUA 62 O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Confortável sala de Chá. Experimente V. Ex.<sup>a</sup> a finissima qualidade do nosso Café que servimos à mesa e vendemos a peso.

Chocolate, leite, cacau, etc. — Os pequenos almoços do «Café Moderno», jamais esquecem.

BEBIDAS GELADAS

## CADINHA & COUTO

MERCEARIA, CEREIAS, FARINHAS, Toucinho, Azeites, Massas e Bolachas

VENDAS POR JUNTO

\*\*\*

Armazens e escritório: Rua 25, 456 a 460

(Em frente ao mercado)

TELEF., 52 — CAIXA POSTAL, 14 ESPINHO

### METALÚRGICA DE ESPINHO

**Abel de Oliveira, Martins & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>**

Garage: R. 18—Oficina: R. 37—Telef. 44—ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos fresados e rectificad. Agentes de vinhos e Gasolina da «Atlantico» e «Shell» e de pneus e Cámaras de ar «Fish». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semi-Diesel, etc.

### FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

**M. P. Moreira**

494, Rua Dezoito, 493 — ESPINHO

TELEFONE, 31

Guarda-sois grandes para praia, campo e bar

## BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OPERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

AGENTES

**José M. da Silva & Sobrinho**

Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Fósforos

## COMPANHIA DE SEGUROS "O TRABALHO"

Sede: RUA JOSÉ FALCÃO, 211-PORTO

Seguros contra incendios, accidentes e todos os accidentes no trabalho automóveis etc.

AGENTE EM ESPINHO

**Carlos Rocha**

Farmácia Central



## Máquinas «PFAFF»

A rainha das máquinas de costura A melhor, a mais sólida, perfeita e mais barata

A todas as pessoas que desejem comprar máquina de coser pede-se para confrontar as máquinas «PFAFF» com outras das mais famosas marcas

Economia de 350 a 500 escudos

As maiores facilidades nos pagamentos

Desde a fundação desta Agencia (um mês) vendemos 20 máquinas PFAFF

Agentes em Espinho e freguesias circunvisinhas

**FAUSTO NEVES & C.<sup>a</sup>**

Rua 19 — ESPINHO

### Fabrica de Rolhas de Cortiça

Casa fundada em 1894

**José Dias Coelho**

Cork Manufactur & Exporter

Discos, Quadros, Palmilhas, Aparas, Cortiça Virgem, e congratulado

Bonchons, Disques et Liège

Premiada nas exposições do Palácio de Cristal Portuense 1903-1904 e do S. Luiz

(E. U. A.) 1914

Telef. 72 Tegr. **Dias Coelho**

Espinho (Portugal)

# COLÉGIO DE N. S.<sup>a</sup> DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e Externas

RUA 31 — TELEFONE, 303

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu — 30 n.ºs exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e Pintura Arte aplicada, Educação física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Música — com exames no Conservatório.

Único colégio de Espinho para Educação e Instrução de meninas. O melhor situado e que melhores resultados tem tido nos exames oficiais

(Accedendo aos pedidos de alguns Pais, aceitam-se meninas até aos 12 anos)

Pedir prospectos á Direcção

## FAUSTINO, COUTO & C.<sup>a</sup>

Armazens de Merceria, farinhas, cereais e gorduras

VENDAS NAS MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO

Rua 48-639 e 663 — Telefone, 45 — ESPINHO

FOSFOREIRA PORTUGUESA

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a industria nacional.

José Gandra das Neves

Acompanhado de sua ex.ª esposa, seguiu ontem para Lisboa aonde vai fixar residência por se ter associado a uma empresa comercial daquela cidade, o nosso distinto amigo e assinante sr. José Gandra das Neves, considerado contabilista que durante muitos anos foi guarda-livros da importante firma portuense Manoel de Oliveira & C.ª, L.ª.

O sr. Gandra das Neves e sua dedicada esposa, a sr.ª D. Celina Melgrand Príncipe das Neves, que durante muitos anos residiram nesta praia, deixam profundas amizades em Espinho, mercê das bellissimas qualidades morais que os distinguem.

Lamentando o afastamento de tão valioso amigo, fazemos votos bem sinceros pelas venturas pessoais e prosperidades do simpático e bemquisto casal.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição

Realiza-se na próxima sexta-feira, 8 do corrente, no Teatro Aliança, uma atraentissima recita desempenhada pelas gentis alunas deste conceituado estabelecimento de ensino.

As festas do Colégio de Nossa Senhora da Conceição adquiriram justificada fama pela sua caprichosa organização, pelo bom gosto dos seus programas e pelo excelente desempenho das suas intérpretes. Dai o interesse que costumam despertar no público.

Como de costume os bilhetes de ingresso são em primeiro lugar distribuídos pelas famílias das alunas. Consta-nos, porém, o que achamos bem entendido, que os bilhetes que sobra-rem serão postos à venda, revertendo o seu produto a favor dos pobres.

Padaria Primorosa

AFONSO FERREIRA GATO  
Pão de trigo e de milho  
Especialidade em fabrico de pão de milho.  
— ESMERO E ACEIO —  
Rua 14 n.º 863—ESPINHO

O nosso aniversário

Muitos foram os assinantes e amigos que nos felicitaram verbalmente pela passagem do 6.º aniversário deste jornal, tornando-se impossível registá-los a todos.

Pelo correio dirigiram-nos também felicitações pelo mesmo motivo, os seguintes estimados amigos:

Manuel Rodrigues Pinto Pinhal, considerado industrial de Matosinhos; Dr. António Augusto de Oliveira Pinto, integérrimo delegado do Procurador da Republica em Aveiro; João Pimentel, estimado jornalista de Lisboa; Manuel Nunes Casqueiro, digno delegado nesta Vila do comando distrital da Legião Portuguesa, Direcção da Delegação local da Liga dos Combatentes da G. Guerra, e capitão José Martins Loureiro, seu digno presidente.

A todos estes queridos amigos os nossos agradecimentos.

Dr. Castro Soares, Pai

Conforme anunciamos, realizou-se na passada quarta-feira, 30 de Março, na igreja matriz desta Vila, uma missa em sufrágio da alma do dr. António Augusto de Castro Soares, mandada celebrar por sua distinta família, pela passagem do 1.º aniversário da morte do ilustre cidadão.

O piedoso acto esteve muito concorrido por pessoas das relações e amizade da família Castro Soares.

Curso de bordados

Na casa Fausto Neves & C.ª—agentes da acreditada máquina «Pfaff», teve lugar no dia 1 do corrente o inicio do anunciado curso de bordados executados nesta máquina, sob a direcção da distinta professora sr.ª D. Creusa de Sá, sendo numerosas as senhoras e meninas inscritas.

Casas Baratas

ALUGAM-SE a entrada de Guetim, acabadas de construir, com 4 divisões (36 metros quadrados), casa para arrumações, retrete com fossa e quintal.

Preço 50\$00.

Informa Oliveira e Silva, rua 43

A comemoração do nosso aniversário

(Continuado da 1.ª página)

valio, e feita a apresentação pelo nosso colega H. de Vasconcelos, deu-se inicio ao espectáculo, representando-se, em primeiro lugar, a peça lírica «Se eu soubera escrever», maravilhosamente desempenhada pelo distinto amador de largos recursos sr. Amadeu Moraes e pela gentilissima senhora D. Maria Helena de Vasconcelos, respectivamente nos papeis de *Abade e Maria*, tendo a assistência acompanhado este poético dialogo com religiosa admiração e simpatia e o qual foi coroado com sinceros e demorados aplausos.

O ambiente para a restante parte teatral estava feito, criara-se uma atmosfera de agrado, de satisfação, embora a hora estivesse um bocadinho adelantada e se recessasse um fim muito tardio.

Aparece a Revista—o *Ensaio Gexal*, assim se tinha denominado, arranjo e diálogos originaes de Alvaro Tamagnini e Hildebrando Vasconcelos, sendo atraentissimo todo o desempenho dos dois-actos, com encenação rigorosamente feita, a cujo éxito muito se devem os bem cuidados trabalhos dos srs. prof. João C. Vasconcelos e Amadeu Moraes.

Na aldeia (prologo) e no quadro *Chegada a Espinho* a Sr.ª D. Maria Helena Vasconcelos, sempre de parceria com António Lopes Vieira, que cumpriu muito razoavelmente no papel de *Empregário Vieira*, (compère), soube dar vida, animação e energia ao seu papel de varella aparolada, numa verdadeira intuição e compreensão da personagem que incarnava, conservando todo o público, em todos os restantes quadros e diálogos seguintes, numa gargalhada boa e satisfesta.

No mesmo quadro, *Chegada a Espinho*, surge, também como compère,—*Empregário do Teatro Aliança*—o filho do sr. Amadeu Moraes (*filho de peixe*...), Armando Moraes, que se saiu brilhantemente, muito bem, muito bem mesmo, pisando o palco num à-vontade caprichoso, elegante e amestrado. Gostou-se do Armando, soube-se dar-lhe valor, como merecia, como era de justiça frizá-lo aqui.

—Os números do 1.º acto vão-se seguindo, todos elles sugestivos, interessantes.

Acompanhemos a ordem do programa para nos serem mais fideis as referências e não termos de andar a saltar aqui e ali.

Alexandre Canali—na *Ma-mã eu quero*—correcto, engraçado; a interessante e simpática D. Efisia Neves, na valsa «Por ti», em conjunto com a sr.ª D. Silvia Rodrigues, ambas envergando um soberbo e luxuoso guarda-roupa, foi delicadissima a cantar, dançando também com suggestivo encantamento; depois, num Duetto com Amadeu Moraes, que foi felicissimo, muito boa; com muita garridice e cheia de vida na *Vida Desportiva*.

O 2.º quadro é a *Audiência agitada*: João Vasconcelos, Alvaro Tamagnini e Alexandre Canali arrancam fartas gargalhadas a todos os espectadores, nesta hilarante pantomia em 1 acto, interpretando, respectivamente, *Juiz, Policia e Réu*.

Em *Artigo do Fundo*, *Página de annuncios*, *Não há policia* e no *Casal desavindo*, neste número de colaboração com D. Joana Valente, que incarnou absolutamente o seu papel de *cara-metade na opposição*, João Vasconcelos marcou, fazendo brilhar os seus números numa apresentação

precisa, muito adequada e feliz, revelando, assim as suas excellentes qualidades de amador muito distinto.

Marcos e Lucilia dançam *Um tango*, que *fica*, que *marca*, que se impõe, tal é o todo palciano que imprimem à sua exhibição; M. S. Silva faz rir no monólogo *Não me amava*, mostra qualidades apreciáveis na arte de dizer, de representar.

Aproxima-se o final do 1.º acto. Vão ouvir-se Fados. O cenário muda, há ansiedade na plateia, vontade em conhecer o Alvaro Tamagnini nos seus fados, muito seus, sentidamente cantados, aos quais dá alma, sentimento, dolência linda; no *Retiro da Severa*—canta, faz vibrar a sua voz num fado lisboeta, terminando com um outro, sentidissimo, dedicado a Espinho, de cuja letra é autora a nossa distinta colaboradora Sr.ª D. Maria Isabel Vasconcelos. A Tamagnini cantou bem e terminou melhor, fechou com chave de ouro.

Momentos depois é a ex.ª Sr.ª D. Luciana Figueiredo que desprende da sua vozita encantadora um fado todo sentimental, alfacinha de gema—o *Fado da Madragoa*; empresta-lhe um pouco da sua graça e consegue ser mais ou menos feliz. Nestes fados, de principio e sempre, até final, Fernando Lencart na guitarra e o seu excelente companheiro na viola, são os reis do número, executando primorosamente.

Nos números do 2.º acto, também o Alvaro Tamagnini mostra que sabe o que faz, agradando de verdade, e vêmo-lo, então, em *Sociedade*, mas com melhor disposição nos *Bêbados* («Não há policia»).

Há, nos números musicados, para satisfação nossa,—e sentimo-nos deliciosamente enlevados ao recordá-lo—a apresentação brilhantissima da canção original do nosso querido e simpático maestro Fausto Neves, à qual a Sr.ª D. Luciana Figueiredo dá toda a sua alma, o seu coração inteiriño:—... «fôru ó mar», criação sua, muito e muito sua. A D. Luciana Figueiredo era o *Pescador* que se exigia, que tinha de ser assim, assim mesmo como ela queria. Esta gentil senhora sabe *sentir, viver*, no mundo espiritual das coisas românticas do viver de Espinho, tem a verdadeira intuição destes momentos belos, desta vida poética da beiramar que em seu seio guarda, aconchegadamente, o verdadeiro segredo do Supremo Ideal, da Arte sem par!

Resta-nos fazer menção a mais um número literário, que deliciou quantos o ouviram e verdadeiramente o sentiram:—*O Nosso Pa-naso*, «Palavras ao meu coração», poesia de Manuel Laranjeira, recitada pela sr.ª D. Maria Isabel com muito carinho, num grande enlévo de alma e que a todos proporcionou uns instantes de felicissimo prazer. Muito bem.

Estamos no fim. O espectáculo vai acabar, a nossa festa está a ficar só numa grande recordação... E o final é o que deixa sempre, parece-nos, mais e mais satisfação...

São as *Cantigas Vareias*, o *Vira Vareiro*, o *Vira de Fausto Neves*, o nosso *Vira*, todo nosso, todo de Espinho, da sua alma, da sua gente amiga e boa.

Lindas e distintas senhoras e rapazes da nossa terra, rostos conhecidos, alegres, cantam, dançam, dão vida às nossas Cantigas. E mexem-se com garbo, num caracte-

ristico conjunto que nos lembra a beira-mar esperançosa, meiga, confiante e linda, num todo o típico que nos dá um doce prazer, todo do espirito, que nos encanta e seduz. São carinhas insinuantes, tentadoras—ai estão elas: é a D. Luciana Figueiredo, D. Efisia Neves, D. Fernanda Maganinho, D. Aurora e Alice Fernandes da Silva, D. Silvia Rodrigues,—e José Marques, Fausto Neves (Fí lho), Alvaro Reis, Manuel F. Silva, Américo Moraes e Zé Maria Rezende.

A orquestra «Columbia» tinha, por força, de executar primorosamente—a regência era de Fausto Neves; o seu nome, na musica, diz tudo, não era preciso mais nada. José Marques coadjuvou com esmero, com simpático capricho.

Parabens, muitos parabens, e a todos, a todos, que com tão boa vontade contribuíram para a boa harmonia de tão gracioso desempenho,—o nosso melhor muito obrigado.

Nota:

Nesta Festa, no intervalo do 1.º para o 2.º acto, foram distribuidos a toda a assistência os versos da Canção «... fôru ó mar», impressos em cartolina, tendo-se deixado ao arbitrio de cada espectador o contribuir, em troca dos mesmos, com qualquer importância a favor da Protecção à Mendicidade. A colheita realizada foi de 76\$00.

Savonel

Do sr. Gaspar Dias recebemos algumas caixinhas deste apreciado produto para lavar e limpar roupas e utensílios de cozinha, vidros etc., do qual é agente neste concelho.

É um produto que todas as donas de casa devem usar pela sua utilidade.

Tambem recebemos um pacotinho de pano acamurado «Lux» próprio para limpar metais, dando-lhes um brilho inexcédível e duradouro.

Agradecemos a oferta.

Luso-Celuloide

Fábrica de artigos de celuloide

Espinho-Portugal

Tel. 70-End. Teleg. Celuloide

Apartado do Correio, 22

- Travessas
- Travessões
- Frisetes
- Ganchos
- Pentes
- Porte-Escovas
- Estojos
- Espelhos
- Caçadeiras
- Óculos
- Bolas
- Rocas
- Moinhos
- Abat-jours
- Candieiros
- Sinetes
- ect., etc.

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a peso

Espectáculos

TEATRO ALIANÇA

O cinema dos filmes seleccionados

HOJE

Grandiosa estreia do mais popular filme português

A ROSA DO ADRÔ

Adaptação do romance de Manuel M. Rodrigues, realiação de Chianca de Garcia. O filme que fala ao coração do Povo, com a maravilhosa interpretação de Maria Lalande, Elsa Rumina, Adeline Abranches (num papel episódico), Oliveira Martins, Tomaz de Macedo, Costinha, Silvestre Alegrim, etc.; Música e canções lindissimas.

No programa: *Arquipélago dos Açores*, maravilhoso documentário dum beleza surpreendente. *Já se fabricam automóveis em Portugal*, um filme de esplendida realiação. Jornal Paramount—as mais recentes novidades mundiais

3 Sessões

1.ª ás 15 horas

2.ª » 17 »

3.ª » 21 »

Amanhã á tarde e á noite

A *Rosa do Adro*

RUY DE PINA

Advogado

Escritório: R. Almada, 30-3.º  
Residência: R. Heroísmo, 78-1.º.—PORTO

9 HORAS da manhã



Já não preciso de me empoar hoje!

Os homens detestam vêr uma senhora a empoar constantemente o nariz. Mas mais dum pensa que não ex-te outro meio de impedir que a pele se torne brilhante e luzidia. No entanto, eu reparei que, quando um bom pó d'arroz está misturado com a «mousse de crème», como no Pó Tokalon à base de «mousse de crème», segura-se durante o dia inteiro, apesar do vento, da chuva ou mesmo dançando-se numa sala de balie aquecida.

Embora aderente e invisível, o Pó Tokalon com «mousse de crème» é um maravilhoso tónico da pele, estimulando os tecidos e não obstruindo nunca os poros. Agora, tenho sempre um «costo avulzado», claro e delicado, que as raparigas invejam e que os homens tanto admiram. O homem que recentemente me pediu em casamento disse-me que tôram a minha pele e tez maravilhosas que, primeiro que tudo, o seduziram.

À venda nas parfumarías e boas casas do ramo. Não encontrando, dirija-se à Agência Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio. 11367